

## Presidente da Escola Brasileira de Mastologia realiza palestra no HC III

A Sessão Clínica Multidisciplinar do HC III recebeu o mastologista Antonio Frasson, que ministrou a palestra *Câncer de Mama: Planejamento Terapêutico*, no auditório Gama Filho, em 19 de agosto. Frasson é presidente da Escola Brasileira de Mastologia (EBM) e professor adjunto da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em sua trajetória profissional, trabalhou ao lado do pesquisador Umberto Veronesi, no Instituto Europeu de Oncologia, na Itália. Veronesi foi pioneiro em realizar a cirurgia conservadora, na qual é retirado apenas o tumor e não toda a mama.

O mastologista discutiu temas como a redução da mortalidade por câncer de mama e a diminuição da necessidade de uma terapia mais radical para a doença, por meio da associação de diferentes métodos que podem ser adotados, de acordo com as chances de cura,



Sessão Multidisciplinar recebe o mastologista Antônio Frasson (esq.), com Sandra Gioia e Eduardo Millen

qualidade de vida e tempo de sobrevivência da paciente. Determinados os riscos, leva-se em consideração o ponto de vista e a aceitação da enferma, para se alcançar o máximo de eficácia no tratamento. "Existe uma preocupação muito grande da mulher com o resultado estético. Devemos ser éticos e passar informações reais no intuito de causar menos danos", concluiu.

Segundo o chefe do Serviço de Mastologia do HC III, Eduardo Millen, a palestra do presidente da EBM foi uma experiência enriquecedora para a equipe. "Frasson é uma pessoa extremamente coerente e tem uma posição alinhada ao que o INCA preconiza sobre rastreamento mamográfico", relatou.

## INCA promove II Simpósio de Psicologia

"Uma das maiores invenções no consultório médico foi a cadeira", declarou o médico do INCA, Reinaldo Rondinelli, no II Simpósio de Psicologia sobre *Os tempos no hospital oncológico*, realizado em 5 de agosto. Organizado pela Seção de Psicologia, o debate defendeu que escutar o paciente deve ser o momento mais importante do atendimento. "Hoje, foca-se muito a doença e menos o doente", afirmou. O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede.

O Simpósio contou com mesa-redonda, mediada pela psicóloga Monica Marchese, com palestras de Reinaldo Rondinelli, do psicanalista Joel Birman, da enfermeira e colaboradora do Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali) Fátima Batalha, e do bioeticista da UFRJ Alexandre Costa Leal. "No ponto de vista sociocultural, o câncer é uma representação privilegiada da finitude, mesmo que aumentem as possibilidades terapêuticas da medicina", avaliou o psicanalista Joel Birman. A enfermeira Fátima Batalha apresentou um panorama filosófico sobre as questões relativas ao tempo. "Para o paciente com câncer o tempo é de espera e de expectativa, mas também de ação", explicou.

No período da tarde, o tema apresentado foi *O tempo de formação: dispositivos interdisciplinares construídos durante a residência multiprofissional*. As psicólogas

Mariana Rabello e Luciana Saiter e a médica Juliana Fragoso formaram o debate, mediado pela coordenadora do módulo Práticas Integradas da Residência do INCA, Patrícia Reis. A psicóloga Joane Dias, do Hospital Federal Cardoso Fontes, elogiou a organização do evento. "O tema é rico, polêmico e pertinente nos dias de hoje. O acolhimento e a comunicação são muito importantes no cuidado", frisou.

### Cadernos de Psicologia em sua terceira edição

*Os tempos no hospital oncológico* foi o tema da terceira edição da publicação *Cadernos de Psicologia*, lançada no Simpósio. O livro, publicado anualmente, apresenta artigos enviados pela comunidade técnico-científica de todo o País, bem como dos profissionais do INCA de diferentes categorias. As psicólogas Ana Beatriz Bernat e Monica Marchese, a assistente social Luciana Alcântara e Fernando Lopes, da Coordenação de Ensino, organizaram o material. Ana Cristina Waissmann, chefe da Seção de Psicologia do HC I, agradeceu à equipe: "tenho muito orgulho de chefiar um time de grande valor técnico, teórico e afetivo, isso é muito importante para legitimar o que acreditamos como cuidado".



Os tempos no hospital oncológico foi tema da mesa-redonda